

ÁREA DE OPERAÇÕES INDUSTRIAIS 2 - AO2

GERÊNCIA SETORIAL DE TURISMO

Data: Março/2000

Nº 11

OS PRINCIPAIS PÓLOS DE ECOTURISMO, NO BRASIL

1 – INTRODUÇÃO

Através de pesquisas específicas, desenvolvidas a partir de um convênio celebrado entre o Instituto de Ecoturismo do Brasil (IEB) e a EMBRATUR, iniciou-se um detalhado estudo do potencial do ecoturismo brasileiro.

Em 1998, foram levantados os pólos de ecoturismo nas regiões Sul e Centro-Oeste, sendo que, a partir de 1999, iniciou-se o levantamento das regiões Nordeste, Sudeste e Norte.

A região Sul ocupa apenas 6,76% do território nacional, porém, concentra a terceira maior população do país (23,6 milhões de habitantes), participando, assim, com 15% do contingente populacional total.

Segundo as pesquisas acima referidas, já foram identificados mais de cem roteiros ecológicos, para exploração turística, no Brasil. As pesquisas revelaram, também, que, na grande maioria dos locais, a natureza é deslumbrante, entretanto, a infra-estrutura turística, incluindo o acesso, serviços e hospedagem, às vezes, é incipiente.

2. REGIÃO SUL

Estado do Paraná

No Pólo Paranaguá e Serra Graciosa, que se distribui pelos municípios de Paranaguá, Antonina, Morretes e Guaraqueçaba, encontram-se cidades históricas, mar, cachoeiras e rios. O acesso a Paranaguá pode ser feito por rodovia ou trem, e, para as demais cidades, é feito por estrada secundária, sendo que Guaraqueçaba pode ser acessada por estrada de terra ou barco. A sinalização na rodovia é muito boa, sendo razoável nas estradas e, praticamente inexistente nas cidades. As opções de hospedagem são pousadas e hotéis simples e médios.

No Complexo Baía de Paranaguá, se encontram três cidades litorâneas (Antonina, Guaraqueçaba e Paranaguá), sendo a de Paranaguá a principal e a que possui a rede hoteleira mais desenvolvida.

- Antonina, além de ser uma cidade histórica, dispõe de várias áreas de lazer, sendo um local apropriado ao descanso, para banhos de cachoeira e caminhadas ao Morro da Pedra.
- Em Guaraqueçaba, o acesso é difícil, e se faz por estrada de terra ou mar. Possui uma estação ecológica no Parque Nacional, a Reserva Natural Salto Morato. A principal atração, além da estação ecológica, e da parte cultural, são os passeios de barco, por suas ilhas. A cidade possui várias pousadas, um hotel, *campings* e restaurantes.
- Paranaguá é a maior cidade da região, cujas construções históricas, igrejas, museus, danças e comidas típicas, além de passeios pelas ilhas, como a Ilha do Mel, constituem as suas atrações turísticas. Paranaguá está ligada a Curitiba por rodovias, dispondo de uma rede hoteleira bem desenvolvida, diversos restaurantes, e mercados com artesanato e comidas típicas.

No Pólo Campos Gerais, estão incluídos os municípios de Ponta Grossa, Castro e Tibagi. Em Ponta Grossa, e em Castro, existem várias opções de hospedagem. Em Tibagi, há pousadas e hotéis simples. Na região, há diversas fazendas abertas à visitação. A sinalização é boa nas cidades, porém, insuficiente nos

atrativos. Além disso, a oferta de serviços especializados somente pode ser encontrada nos parques (Guartelá e Vila Velha).

Na Costa Oeste, que inclui os municípios de Foz do Iguaçu e Itaipulândia, destaca-se o Parque Nacional de Iguaçu. A infra-estrutura neste local é adequada, existem muitos hotéis, de todas as classes, bem como restaurantes e lanchonetes, de todos os tipos. A sinalização é bem feita, e as informações turísticas podem ser consideradas satisfatórias.

Estado de Santa Catarina

Em Santa Catarina, as oportunidades para cavalgadas e banhos de mar e cachoeira são abundantes, havendo Pólos onde o ecoturismo já é uma realidade.

No Pólo Alto Vale do Itajaí, representado pelos municípios de Presidente Getúlio, Ibirama e Rio do Sul, a infra-estrutura hoteleira ainda é pouco desenvolvida, com exceção de Rio do Sul, onde a oferta hoteleira é um pouco maior. Já a sinalização, é adequada em Presidente Getúlio, principalmente nos atrativos naturais.

O Pólo Ilha de Santa Catarina, localizado no município de Florianópolis, é dependente do turismo de verão, por ser mais conhecido pelas belezas de suas praias, dunas e lagoas, oferecendo, também, muitas trilhas para caminhadas, pesca esportiva, mergulho e contemplação. A rodovia de acesso norte/sul está sendo duplicada, estando, assim, interrompida em diversos trechos. Existem, na ilha, hotéis dos mais variados tipos e categorias. A sinalização da ilha é muito boa, mas deficiente nas entradas das cidades, e nos entroncamentos das estradas que levam ao interior do Estado.

O Planalto Serrano, compreendido pelos municípios de Lages, São Joaquim e Urubici, oferece uma heterogeneidade de relevo, o que favorece as atividades de canoagem, cavalgadas, pesca esportiva e esportes náuticos. Em Lages, há muitas opções de hospedagem, principalmente em hotéis-fazenda. O Parque Nacional de São Joaquim possui infra-estrutura hoteleira e acessos inadequados. A sinalização, para indicação dos atrativos turísticos, é precária, em toda a região.

Estado do Rio Grande do Sul

O Estado do Rio Grande do Sul é rico em formações paleontológicas, aliás, pouco exploradas, como restos de florestas petrificadas e fósseis animais. Alguns núcleos de ecoturismo podem ser destacados, conforme descritos a seguir.

O Pólo Ecoturístico Serra Gaúcha compreende a região que se estende de Gramado/Canela até os Parques Nacionais de Aparados da Serra e da Serra Geral, contando com infra-estrutura hoteleira, hotéis e pousadas dos mais variados tipos, e com um bom atendimento, mesmo nos locais mais simples. Nos referidos parques, não é permitido o acampamento. A sinalização, em Gramado e Canela, é excelente, porém, nas demais localidades, a sinalização para os atrativos turísticos é ineficiente.

O Pólo Ecoturístico da Região Central, se estende, entre outros, por Santa Maria e Silveira Martins, possuindo uma sinalização razoável na identificação das cidades e nas placas das principais rodovias, sendo a mesma, porém, deficiente para os atrativos turísticos. Existe uma gama variada de hospedagem, em Santa Maria, entretanto, nos municípios menores, há apenas pousadas simples e casas de família.

3. REGIÃO SUDESTE

Estado de São Paulo

No litoral sul de São Paulo, em Lagamar, onde fica a Ilha de Cardoso, existe um dos cinco maiores berçários naturais de espécies marinhas da América do Sul, e, por isso mesmo, considerado ponto prioritário de preservação, pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN).

O local se estende por 110 km, em forma de estuário, desde Iguape, no litoral sul de São Paulo, até Paranaguá, no Estado do Paraná. Em Lagamar, tem-se uma das últimas coberturas virgens de Mata Atlântica do país, onde há muitos rios e cachoeiras, várias espécies de orquídeas e bromélias, e uma população de mais de 50.000 aves. O acesso é feito por rodovia, de São Paulo até Cananéia ou Iguape, e, a partir daí, deve-se alugar um barco. Em Iguape e Cananéia, existem várias pousadas e hotéis, com diárias de vários níveis; já na Ilha de Cardoso, dentro da reserva, há poucas e modestas pousadas¹.

4. REGIÃO CENTRO-OESTE

Estado do Mato Grosso do Sul

O Pólo de ecoturismo do Pantanal Sul abrange os municípios de Aquidauana, Miranda e Corumbá, compondo um cenário voltado para a observação de plantas e animais, passeios de barco, pescarias e caminhadas, além de ser um paraíso arqueológico. Em Corumbá, existem várias opções de hospedagem, já em Aquidauana e Miranda, não há tanta opção. No Pantanal, a infra-estrutura hoteleira é muito boa, com variada gama de hospedagem, porém, a sinalização é muito deficiente. O Pantanal apresenta-se como o destaque do referido pólo.

Pantanal, maior área inundável de água doce do mundo, onde são inúmeras as opções de atividades, e, também, os produtos ecoturísticos oferecidos na região. Existem guias locais, e diversos equipamentos, tais como barcos de pesca e de passeio, bem como veículos para observação da fauna e flora.

No Pólo Serra da Bodoquena, que se estende de Bonito a Jardim e Guia Lopes da Laguna, somente em Bonito são encontrados bons hotéis, e a região carece de sinalização adequada. Bonito apresenta-se, assim, como um dos principais produtos ecoturísticos do referido pólo.

Bonito, onde se encontra a Gruta do Lago Azul, possui uma enorme cavidade descendente, com cerca de 150 m de desnível, terminando num lago, com mais de 50 m de profundidade. O Aquário Natural, numa das margens do rio Formoso, tem águas cristalinas, que permitem a visão de vários peixes ornamentais e plantas aquáticas.

Estado de Mato Grosso

No Pólo Pantanal Norte, compreendido pelos municípios de Poconé, Barão de Melgaço e Cáceres, somente neste último há bons hotéis. Além disso, há outras boas opções de hospedagem, porém, em pousadas e fazendas, no Pantanal. Em Poconé e Barão de Melgaço, a hospedagem é muito precária. A sinalização, no Pantanal, é muito deficiente. O Pantanal, mais a oeste, próximo à Serra de Amolá, ainda é bastante selvagem, sendo uma região menos conhecida, onde habitam vários animais, como a onça-pintada. O acesso pode ser feito por barcos ou aviões fretados, os quais saem de Corumbá, principal cidade da região. O barco-hotel é a única alternativa, pois não há hotéis, no local. As entidades Conservation Internacional e Ecotrópica (ONG brasileira) adquiriram três fazendas, para preservação da área, pesquisa, e, no futuro, exploração do ecoturismo. Existem, ainda, outras fazendas, na região, para pernoites².

No Pólo Chapada dos Guimarães, onde estão incluídos os municípios de Cuiabá e Chapada dos Guimarães, existem hospedagens de todas as categorias. Em Cuiabá, a sinalização é muito deficiente. O Parque Nacional Chapada dos Guimarães, uma das maiores atrações ecoturísticas da região, também é deficiente em placas informativas.

No Pólo Amazônia Matogrossense, representado pelo município Alta Floresta, existem poucas opções de hospedagem, apenas às margens do rio Cristalino, onde há um hotel de selva considerado excelente. A área, aliás, foi transformada em uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN).

Estado de Goiás

O Pólo Chapada dos Veadeiros, que compreende os municípios de Alto Paraíso de Goiás, São Jorge, Cavalcante, São Domingos e Posse, comporta localidades que alcançam altitudes entre 1.000 e 1.600 metros, possuindo cânions, mirantes e cachoeiras. Em Alto Paraíso de Goiás e São Jorge, existem várias opções de pousadas, mas, em São Domingos e Posse, a hospedagem é deficiente.

O Pólo Pirenópolis está inserido na Serra dos Pirineus, compreendendo os municípios de Pirenópolis, Corumbá de Goiás e Cocalzinho de Goiás. Há várias opções de pousadas e hotéis, na região, variando de bons a simples, sendo que o visitante também tem a possibilidade de se hospedar em fazendas. Os restaurantes são simples, com comida caseira típica. A sinalização é deficiente, e apenas nas fazendas os turistas têm orientação sobre os atrativos naturais. Dentre as localidades ecoturísticas, destaca-se a Caverna dos Ecos, em Cocalzinho, onde se encontra o maior lago subterrâneo da América do Sul, de grande importância, por sua dimensão e formação rochosa.

O Pólo Parque das Emas, compreendido pelos municípios de Mineiros, Chapadão do Céu, Serrópolis e Costa Rica, possui várias opções de hotéis, em Mineiros, e acomodações simples, em Costa Rica. A sinalização, na região, é insuficiente, existindo guias apenas no parque Nacional, em Costa Rica e Mineiros.

Destacam-se, no turismo ecológico da região, as corredeiras, as formações rochosas, as cachoeiras, e a fauna e flora.

5. REGIÃO NORDESTE

Estado do Maranhão

Um dos destinos de ecoturismo é o das Reentrâncias Maranhenses, situadas a 170 km de São Luís. A região é constituída de ilhas e baías, situadas num estuário doze vezes maior que o município de São Paulo. Na localidade, há centenas de aves aquáticas, como o guará, a garça e o colheiro. Os recifes de corais são avistados com a maré baixa. O principal passeio consiste em navegar por canais, com encostas de areia em movimento constante, por causa do vento, tendo como ponto de parada a Ilha dos Lençóis, que tem 70% de sua superfície formada por dunas. A cidade mais próxima é Cururupu, sendo que, a partir daí, o acesso às Reentrâncias Maranhenses é feito por barco. A região foi incluída no plano de desenvolvimento turístico do Estado. As acomodações restringem-se a pousadas muito simples, tanto nas Reentrâncias quanto em Cururupu.

Outro município, que se destaca no Estado como pólo de ecoturismo, é o de Carolina, a 850 km da capital. A região é formada por dezenas de cachoeiras, cuja principal situa-se no recanto de Pedra Caída, possuindo uma queda-d'água com mais de 50 metros de altura, e cercada por imensas paredes rochosas, com cerca de 1,5 metro de profundidade. Parte do acesso à Carolina pode ser feito por vôos regulares, de São Luís a Imperatriz, e os 220 km restantes são percorridos por rodovia asfaltada, que encontra-se em boas condições de tráfego. O município possui pousadas e hotéis muito simples.

6. REGIÃO NORTE

No Amazonas, as praias fluviais das ilhas de Mariuá, maior arquipélago fluvial do planeta, estão entre os destinos de ecoturismo do país. São 700 ilhas, numa faixa de 140 km de corredores, dentro do Rio Negro. O acesso pode ser feito por via aérea, de Manaus (de segunda a sábado) até Barcelos, município mais próximo do arquipélago, sendo o restante do percurso feito por barco, pelo Rio Negro. As principais atrações são as praias fluviais e a pesca esportiva. Existem hotéis simples, em Barcelos. No local, devido à acidez das águas do Rio Negro, não há proliferação de insetos e mosquitos, um dos inconvenientes das viagens ecológicas.

Destaque-se, a propósito, que a selva amazônica ocupa uma área aproximada de 1 milhão e 600 mil km² (60% de mata da Amazônia situa-se no Brasil), representando cerca de 18% do território brasileiro.

Na região, há cerca de 15 hotéis de selva, quase todos localizados em terras banhadas pelo Rio Negro, principal hidrovia de exploração turística local, entre Silves (203 km a leste de Manaus) e Novo Airão (115 km a oeste de Manaus).

Em média, a distância entre Manaus e os *lodges* pode ser percorrida, através de embarcações fluviais, em 2 (duas) horas, e a maioria deles oferece traslados terrestres e fluviais, pensão completa, excursões pela selva, passeios acompanhados por guias nativos (quando se conhecem os igarapés e os igapós), pesca de piranha e fogueira de jacarés.

O *lodge* mais conhecido, inclusive, internacionalmente, o Ariaú Amazon Tower, eleito pela revista americana *Newsweek* como um dos melhores destinos turísticos do mundo, situa-se no município de Iranduba, na confluência entre os rios Negro e Solimões, às margens onde está o hotel, que dista cerca de 70 km de Manaus (40 minutos, por lancha rápida).

1, 2 Revista Veja, Ed. Abril, ano 32, ed. 1618, n.40, 06-10-1999.

EQUIPE RESPONSÁVEL:

William George Lopes Saab – Gerente Setorial

Ilka Gonçalves Daemon – Administradora